

# UMA ANÁLISE DA LEITURA EXTRACURRICULAR DE ALUNOS DO 1º GRAU<sup>1</sup>

Sadao OMOTE<sup>2</sup>

Rita de Cássia Tibério ARAÚJO<sup>2</sup>

Luciana Tavares SEBASTIÃO<sup>3</sup>

Maria Cândida Soares Del Masso CLAVÍSIO<sup>2</sup>

Maria Aparecida PIOLLA<sup>4</sup>

- **RESUMO:** O objetivo deste estudo foi o de analisar as leituras extracurriculares que alunos do 1º grau realizam. Foram entrevistados 120 alunos de 1ª a 4ª série e 14 professoras de uma escola da Rede Estadual de Ensino. Os resultados mostram que a maioria dos alunos lia livros em geral e revistas e informou que o fazia porque gostava de ler. As leituras eram feitas principalmente na residência do próprio aluno. As professoras pareciam não ter papel muito expressivo na indicação dessas leituras extracurriculares.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Leitura extracurricular; ensino de 1º grau.

A leitura é uma conquista social, uma habilidade adquirida pelos homens na interação com seus pares. O desenvolvimento dessa habilida-

---

1 Este estudo resultou de um trabalho desenvolvido como parte das atividades da disciplina Psicologia Social do Ensino, ministrada pelo primeiro autor, no Curso de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP – Marília.

2 Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – 17525-900 – Marília – SP.

3 Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – 17525-900 – Marília – SP.

4 Curso de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – 17525-900 – Marília – SP.

de não ocorre de modo inteiramente natural. Pode-se verificar isso no fato de que dois terços da população humana não lêem nem escrevem, enquanto toda a população mundial fala (Morais, 1988).

A aquisição da leitura requer esforço e existência de um ambiente estimulador adequado. Moraes (1988) relata que a leitura envolve, primeiramente, a identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) e o relacionamento desses símbolos com os sons que eles representam. Para ler, não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos; é necessário que existam também a compreensão e a análise crítica do material lido.

A escola é o espaço apropriado para que a habilidade de leitura se desenvolva. Na instituição escolar devem ser dados o direito de ler e a oportunidade de desenvolver a busca de significados existentes nos mais variados textos. Uma das propostas da escola deve então ser a de enfatizar o valor da leitura como fonte de informação e também colocar o leitor em contato com o mundo mágico da obra literária.

Zilberman (1985) pondera que é a partir dos resultados do trabalho docente que a leitura se instala como vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo. Quando a palavra escrita pode ser decifrada por ela, os diferentes materiais traduzidos pela imprensa – como o livro, o jornal ou a revista – estão a seu alcance. Esses materiais, na realidade, são conhecidos pela criança antes mesmo de ser alfabetizada.

As crianças gostam de ler. Elas lêem o que está disponível e se exercitam. Talvez essa leitura livre contribua melhor para o hábito de ler do que aquela obrigatória em sala de aula, que pode provocar tensão nos alunos.

Ramos (1986/1987), em seu artigo que resenha o trabalho de Amado & Gargiulo, dá ênfase à frase de Domingos Faustino Sarmiento, citada pelas últimas autoras: "*En las escuelas se ensiña a leer, pero no se da el gusto ni el hábito de leer nunca*". Com relação a esta frase, Ramos conclui: "Se observarmos o que ocorre, de modo geral, nas escolas brasileiras de hoje, ver-nos-emos obrigados a concluir pela atualidade dessa afirmação centenária..." (p.124).

A questão da leitura no contexto escolar torna-se ainda mais merecedora de atenção se entendermos por leitura uma visão crítica de análise

se e síntese de quaisquer sistemas de sinais inseridos na vida em sociedade. Muitos autores preferem conceitos abrangentes de leitura cujo objetivo não se limita ao texto escrito. Ramos aponta que Frank Smith estende o conceito de leitura à atribuição de sentido a qualquer sistema de sinais. Assim, objetos legíveis são quaisquer textos expressos através de qualquer tipo de linguagem.

As crianças precisam ser preparadas para que nelas se estabeleça a capacidade de leitura crítica necessária para a sobrevivência num mundo letrado. Isso implica uma predisposição interior da criança e uma atitude sociocultural voltadas para a atividade de leitura. Nesse sentido, é visível a tarefa do professor de preparar o aluno para a leitura significativa de maneira progressiva e contínua.

O uso da biblioteca pelos alunos tem influência relevante na sua preparação para a leitura. Entretanto, a frequência à biblioteca pode ser um hábito pouco comum e muitos podem vê-la como um local chato e até assustador. Nóbrega (1990) inicia o seu texto sobre a leitura com a seguinte descrição da biblioteca:

A biblioteca, especialmente a infantil, costuma ser identificada em nossa memória como um lugar muito chato, silencioso, semideserto, onde se precisava ir de vez em quando por uma infeliz necessidade de copiar algumas páginas de enciclopédias, a fim de apresentar a uma Escola ranzinza um produto a respeito de alguma data cívica ou algum personagem ilustre. Lembramos da figura matusalênica (de corpo e/ou alma), quase sempre feminina, que nos olhava com o olhar de ogro e, à nossa primeira palavra, punha imediatamente o dedo indicador (ou melhor dizer a garra adunca?) na boca e soprava sibilantemente aquele som que nos acompanhará pela eternidade: silêncio! (p.15)

Para conscientizar o professor e sensibilizá-lo acerca da importância da leitura, é preciso mostrar-lhe a realidade dos nossos leitores infantis. Entretanto, isto não basta, pois "a mudança da mentalidade dos professores é condição necessária, mas não suficiente, à transformação do trabalho escolar: o critério de suficiência será atendido quando a nova mentalidade, assumindo a necessidade de leitores críticos para a nossa sociedade, transformar as intenções em ações conseqüentes junto ao alunado" (Silva, 1988, p.64).

Tal ponderação aponta para a necessidade de verificar em que extensão os professores valorizam a leitura dos alunos e de compreender as

condições sob as quais os alunos realizam suas leituras. O presente estudo pretende identificar aspectos relacionados à leitura extracurricular de alunos das quatro primeiras séries do 1º grau. Pretende-se estudar em que extensão esses alunos realizam leituras além daquelas obrigatórias, decorrentes das exigências curriculares. Igualmente, pretende-se investigar como tais leituras são, de alguma maneira, facilitadas e encorajadas pelas professoras.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa 120 alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau de uma escola estadual de 1º grau, da Rede Oficial de Ensino de Marília. Nessa escola, funcionavam 15 classes de 1ª a 4ª série do 1º grau, sendo 7 no período matutino e 8 no período vespertino, com um total de 487 alunos. Desse total, foram sorteados 120 alunos, assegurando que cada classe estivesse representada nessa amostra com cerca de 25% de seus alunos. Essa amostra foi constituída por 31 alunos da 1ª série, 33 da 2ª série, 27 da 3ª série e 29 da 4ª série, 80 eram do sexo masculino e 40 do sexo feminino. A idade desses alunos variava de 7 a 18 anos, com a média de 9,8 anos. As professoras das 15 classes, com exceção de uma, também foram entrevistadas.

### **Material**

Na presente pesquisa, foram utilizados dois roteiros de entrevista testados previamente, sendo um para os alunos e o outro para as professoras. O roteiro de entrevista com o aluno era constituído de um quadro de informações para a identificação do aluno e de questões que tinham a finalidade de levantar dados relativos a cinco temas: 1. material de leitura, 2. motivação para leitura, 3. fontes de indicação da leitura, 4. local de leitura e 5. o conhecimento do professor sobre a leitura do aluno. O roteiro

de entrevista com a professora era constituído de um quadro de informações para a identificação dela e perguntas sobre o conhecimento que a professora tinha das leituras realizadas pelos seus alunos. Essas perguntas foram feitas em relação a cada um de seus alunos que faziam parte da amostra. Desse modo, ela também informou a respeito do material de leitura de seus alunos quando essa leitura era de seu conhecimento.

## Procedimento

Todos os participantes, com exceção de uma professora, foram entrevistados individualmente por cinco entrevistadoras. Essas entrevistadoras foram inicialmente treinadas para uniformizar o máximo possível os seus procedimentos junto aos entrevistados. Tal treinamento incluiu estudo e discussão dos roteiros de entrevista. As entrevistas foram realizadas durante o período de aula. Metade das professoras foi entrevistada antes de seus alunos e a outra metade após os seus alunos. Somente após concluídas as entrevistas de uma classe, foram iniciadas as entrevistas com a classe seguinte. Para entrevistar os alunos sorteados de uma classe, foram retirados cinco alunos de cada vez, para cada um ser entrevistado por uma entrevistadora. Concluídas as entrevistas com esses alunos, eles retornavam juntos à classe. Entrevistados todos os alunos de uma classe e a respectiva professora, foram iniciadas as entrevistas da classe seguinte. Todos os participantes foram entrevistados no mesmo dia.

## Resultados e discussão

Ao examinar as respostas dadas de 120 alunos, verifica-se, de imediato, que a quase totalidade deles informou que lia algum material, além das leituras obrigatórias das atividades escolares. Somente três alunos informaram que não liam absolutamente nada.<sup>5</sup> Portanto, toda a análise será realizada com os dados dados de 117 alunos, que informaram realizar leitura extracurricular de algum tipo de material impresso.

<sup>5</sup> As professoras desses alunos informaram, em suas entrevistas, que eles ainda não sabiam ler.

As respostas fornecidas por 117 alunos, com relação a cada um dos temas abordados no roteiro de entrevista, foram organizadas em categorias. A tabulação foi feita por dois juízes, independentemente um do outro, obtendo-se índices de concordância de 78% a 98%.

As respostas relativas ao tema 'material de leitura' foram agrupadas em quatro categorias: 'livros de referência' (enciclopédia, dicionário etc.), 'livros em geral', 'revistas' e 'outros' (folhetos, jornais, catálogos etc.). Esse resultado pode ser visto na Tabela 1, que mostra a frequência de ocorrência de cada categoria de respostas. A grande maioria dos alunos lia livros em geral e revistas (107 e 94 alunos, respectivamente). Um número expressivamente menor de alunos lia livros de referência e outros materiais (21 e 26 alunos, respectivamente).

Tabela 1 – Frequência de ocorrência de respostas relativas ao tema "material de leitura"

Categorias de respostas	1ª série (N = 29)	2ª série (N = 32)	3ª série (N = 27)	4ª série (N = 29)	Total (N = 117)
Livros de referência	3	4	7	7	21
Livros em geral	26	32	25	24	107
Revistas	19	29	21	25	94
Outros	10	8	2	6	26

Para verificar se há alguma diferença significativa entre as séries escolares quanto ao tipo de material de leitura extracurricular, foi calculado o qui-quadrado para cada categoria de respostas. Nenhum dos valores de qui-quadrado é estatisticamente significativo. Portanto, as séries escolares não se diferenciam significativamente umas das outras quanto ao tipo de material de leitura extracurricular.

O segundo tema tratado no roteiro de entrevista refere-se a "motivação para leitura". As respostas relativas a esse tema foram organizadas em cinco categorias: "acha bom ler", "gosta de ler", "lê para os outros", "lê para aprender" e "outras". A Tabela 2 mostra a frequência de ocorrência de cada uma dessas categorias de respostas. Um número expressivo de alunos informou que gostava de ler (105 alunos), e um número ainda razoável de alunos lia para outros e/ou para fins de aprendizagem (69 e 67 alunos, respectivamente).

Tabela 2 - Frequência de ocorrência de respostas relativas ao tema "motivação para leitura"

Categorias de respostas	1ª série (N = 29)	2ª série (N = 32)	3ª série (N = 27)	4ª série (N = 29)	Total (N = 117)
Acha bom ler	12	17	10	14	53
Gosta de ler	27	27	25	26	105
Lê para os outros	19	17	16	17	69
Lê para aprender	12	18	17	20	67
Outros	1	3	1	1	6

A competente análise estatística mostra que não há diferença significativa entre as séries escolares em nenhuma das categorias de respostas.

Em relação ao terceiro tema do roteiro de entrevista, "fontes de indicação da leitura", as respostas dos alunos foram organizadas em três categorias: "o próprio aluno", "família" e "professora". Essas categorias encontram-se descritas com as respectivas frequências de ocorrência na Tabela 3. O exame dessa tabela revela, de imediato, uma evidência digna de nota: segundo os alunos informantes, poucos deles recebiam indicação de alguma leitura pela própria professora (28 alunos). A maioria dos alunos decidia realizar alguma leitura por si mesma ou recebia indicação de alguma leitura dada por algum familiar (73 e 82 alunos, respectivamente).

Apesar de poucos alunos terem informado que recebiam indicação de leitura da sua própria professora, é nesta categoria que se encontra uma diferença significativa entre as séries escolares. Comparando as frequências de ocorrência de cada categoria de respostas entre diferentes séries escolares, foi encontrada diferença significativa somente na categoria "professora" ( $p < 0,05$ ). Relativamente poucos alunos dependiam das professoras para realizar alguma leitura extracurricular. Os resultados sugerem que, nas séries iniciais (1ª e 2ª séries), podem haver mais alunos que dependem da indicação das professoras, comparativamente a séries mais avançadas (3ª e 4ª séries).

Tabela 3 – Frequência de ocorrência de respostas relativas ao tema “fontes de indicação da leitura”

Categorias de respostas	1ª série (N = 29)	2ª série (N = 32)	3ª série (N = 27)	4ª série (N = 29)	Total (N = 117)
Pessoal	15	20	16	22	73
Família	22	24	19	17	82
Professora	12	10	2	4	28

As respostas relativas ao tema “local de leitura” foram organizadas em cinco categorias: “escola”, “casa do aluno”, “biblioteca”, “casa dos outros” e “outros”. Essas categorias estão descritas na Tabela 4, acompanhadas das respectivas frequências de ocorrência. A grande maioria dos alunos realizava a sua leitura extracurricular na sua própria residência (110 alunos). A biblioteca não era muito usada pelos alunos para realizarem suas leituras extracurriculares (45 alunos). A análise estatística não revelou diferença significativa entre as séries escolares em nenhuma das categorias de respostas.

Tabela 4 – Frequência de ocorrência de respostas relativas ao tema “local de leitura”

Categorias de respostas	1ª série (N = 29)	2ª série (N = 32)	3ª série (N = 27)	4ª série (N = 29)	Total (N = 117)
Escola	11	10	3	4	28
Casa do aluno	27	31	26	26	110
Biblioteca	7	16	9	13	45
Casa dos outros	5	3	2	3	13
Outros	3	1	1	0	5

O quinto tema do estudo se refere ao “conhecimento que a professora tem da leitura do aluno”, segundo a informação deste. Os dados obtidos, apresentados na Tabela 5, mostram dois conjuntos de categorias de respostas. Um conjunto se refere às respostas relativas ao conhecimento que a professora tinha da leitura realizada por seus alunos e o outro, aos comentários que a professora fazia acerca da leitura extracurricular do aluno.

As respostas dos alunos sobre o conhecimento que a professora tinha das leituras extracurriculares por eles realizadas correspondem a quatro categorias: “a professora sabe”, “o aluno conta”, “a professora



pergunta" e "a professora não sabe". As respostas relativas aos comentários feitos pelas professoras acerca das leituras extracurriculares desses alunos correspondem a três categorias: "comenta", "não comenta" e "comenta só quando indica a leitura".

Quase metade dos alunos (55 alunos) informou que as suas professoras não tinham conhecimento das leituras extracurriculares por eles realizadas. Segundo o relato de 32 alunos, as suas professoras tinham conhecimento de tais leituras; além disso, os alunos contavam (segundo 23 alunos) ou as professoras perguntavam (segundo 6 alunos) sobre as leituras realizadas.

Com relação aos comentários das professoras sobre a leitura do aluno, pouco mais de metade dos alunos informou que as professoras não comentavam nada (60 alunos). Apenas 24 alunos informaram que as suas professoras comentavam as leituras extracurriculares deles, e 16 alunos informaram que as suas professoras faziam tal comentário somente quando elas haviam indicado as leituras.

A análise mais detalhada da Tabela 5 mostra diferença significativa na distribuição das respostas entre as séries em uma categoria de respostas. Dos 32 alunos cujas respostas informavam que as suas professoras tinham conhecimento de suas leituras, quatro eram da 1ª série, 14 da 2ª série, um da 3ª série e 13 da 4ª série. Nesta categoria, a diferença entre as séries escolares é estatisticamente significativa ( $p < 0,01$ ). Nas demais categorias, não foi verificada nenhuma diferença significativa entre as séries escolares.

Tabela 5 – Frequência de ocorrência de respostas relativas ao tema "conhecimento que a professora tem da leitura do aluno"

Categorias de respostas	1ª série (N = 29)	2ª série (N = 32)	3ª série (N = 27)	4ª série (N = 29)	Total (N = 117)
Tem conhecimento	4	14	1	13	32
Aluno conta	3	7	5	8	23
Professora pergunta	2	3	1	0	6
Professora comenta	5	11	2	6	24
Professora não comenta	17	14	15	14	60
Comenta quando indica	4	5	5	2	16
Não tem conhecimento	16	12	17	10	55

Os dados levantados junto a alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau revelam um quadro aparentemente bastante favorável acerca do hábito de leitura desses alunos. Dos 120 alunos entrevistados, somente três (2,5%) não realizavam leitura de espécie alguma (pois não sabiam ler, segundo suas respectivas professoras). Todos os demais alunos liam algum material, além daquelas leituras obrigatórias que faziam parte das atividades curriculares. Desses alunos, 107 (91,5%) liam livros em geral (Tabela 1), revelando um quadro aparentemente diferente do que freqüentemente se espera da população estudantil dessa faixa etária, proveniente de escolas públicas. A esse resultado, pode-se acrescentar que 105 alunos (89,7%) informaram que gostavam de ler (Tabela 2).

Esse quadro, aparentemente discrepante do que se costuma dizer acerca dos hábitos de leitura de alunos de escolas públicas de 1<sup>o</sup> grau, pode ser devido a duas possibilidades. Em primeiro lugar, a escola escolhida para realizar o presente estudo pode ser um pouco diferenciada da maioria das escolas públicas de 1<sup>o</sup> grau, por situar-se em bairro residencial de classe média. Uma outra possibilidade diz respeito à fonte de informações. Neste estudo, os próprios alunos informaram sobre os seus hábitos de leitura. Quando os professores se queixam de que seus alunos não lêem nada, tal depoimento pode não estar descrevendo a situação real das leituras realizadas por tais alunos, já que, segundo o relato dos alunos, a maioria parece ler na sua própria residência (Tabela 4) algum tipo de material de leitura que eles mesmos localizam ou é indicado por alguém da família (Tabela 3).

Assim, parece razoável supor que as professoras tivessem pouco conhecimento acerca das leituras extracurriculares realizadas por seus alunos. Segundo o relato de 55 alunos participantes deste estudo, as suas professoras não tinham nenhum conhecimento das leituras que eles realizavam, além daquelas obrigatórias das atividades curriculares (Tabela 5).

Nas entrevistas realizadas com as professoras, a questão central dizia respeito à leitura extracurricular de cada um dos alunos dessas professoras que fazia parte da amostra. Uma das professoras não pôde ser entrevistada por motivos alheios à vontade dos pesquisadores. Assim, as informações sobre a leitura extracurricular fornecidas pelas professoras correspondem a 110 alunos. Os dados relativos ao conhecimento que as professoras tinham da leitura extracurricular de seus alunos estão apresentados na Tabela 7. A competente análise estatística revela que o número de alunos de cuja leitura extracurricular as professoras tinham conhecimento não é equitativamente distribuído nas quatro séries escolares ( $p < 0,02$ ).

Tabela 6 – Número de alunos cujas leituras extracurriculares são conhecidas ou não pelas professoras

Categorias de respostas	1ª série (N = 22)	2ª série (N = 32)	3ª série (N = 27)	4ª série (N = 29)	Total (N = 110)
Conhece	16	11	11	18	56
Não conhece	6	21	16	11	54

A análise mais detalhada, focalizando as respostas individuais de cada professora, sugere que as diferenças verificadas entre as séries escolares podem ser devidas às particularidades específicas de determinadas professoras. Assim, das 14 professoras entrevistadas, três informaram que tinham conhecimento da leitura extracurricular de todos os seus alunos que faziam parte da amostra, e duas professoras informaram que não tinham conhecimento da leitura extracurricular de nenhum de seus alunos que faziam parte da amostra.

Pode-se sugerir, de um modo geral, que os alunos de escolas públicas de 1º grau podem estar realizando leitura de diferentes materiais impressos, além daqueles de leitura obrigatória. As queixas muito comuns dos professores de que seus alunos não lêem nada podem estar expressando o desconhecimento daqueles acerca das leituras que estes realizam preferencialmente nas suas próprias residências, utilizando-se de material impresso que eles próprios encontram ou outros indicados por algum familiar. Os resultados encontrados sugerem que os alunos parecem possuir predisposição para leitura. Entretanto, podem não encontrar ambiente estimulador na escola, pois os professores podem não estar valorizando suficientemente as leituras extracurriculares que os alunos realizam.

Seria desejável que as leituras que alunos do 1º grau realizam, fora da escola, independentemente da obrigação escolar ou indicação das professoras, fossem convenientemente administradas pelos educadores, no sentido tanto de estabelecer bons hábitos de leitura quanto de utilizá-las como vias de informação e aprendizado úteis para a formação global do escolar. Nesse sentido, uma necessária providência pode ser a transformação da biblioteca em local agradável para ser amplamente freqüentada pelos estudantes.

## Agradecimento

Os autores agradecem a Ana Maria Menin e Mary Profeta dos Santos, que auxiliaram na coleta de dados, e a José Luiz Guimarães, que auxiliou na tabulação de parte dos dados.

OMOTE, S. et al. An analysis of extracurriculum readings of elementary school students. *Didática (São Paulo)*, v.31, p.163-174, 1996.

- **ABSTRACT:** *This research was carried out to study the extracurriculum readings made by elementary school students. 120 students from 1<sup>st</sup> to 4<sup>th</sup> grades and 14 teachers from a public elementary school were interviewed. The results showed that most students read books in general and magazines, and also that they enjoyed reading. They read mainly at home. The teachers did not seem to have an expressive role in indicating these readings.*
- **KEYWORDS:** *Extracurriculum reading; elementary school.*

## Referências bibliográficas

- 1 MORAIS, A. M. P. *Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psico-pedagógica*. 2.ed. São Paulo: Edicon, 1988.
- 2 NÓBREGA, N. C. Literatura infantil como tema gerador da alfabetização. *Tecnologia Educacional*, v.19, p.15-8, 1990.
- 3 RAMOS, M. C. M. Que livros as crianças lêem? *Didática (São Paulo)*, v.22/23, p.123-41, 1986/1987.
- 4 SILVA, E. T. da. A leitura no contexto escolar. *Idéias – FDE (São Paulo)*, n.5, p.63-70, 1988.
- 5 ZILBERMAN, R. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, v.52, p.79-83, 1985.